

AGRICULTURA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À FOME NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA.

ODS 2

Nomes dos(a) autores(a):

Marissa Brum Batista – UNITAU

Sofia Naomi Ximenes Tano – UNITAU

Fernando Martins – UNITAU – Orientador

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a agricultura familiar contribui para o combate à fome e à insegurança alimentar no Vale do Paraíba Paulista, com base nos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), Fome Zero e Agricultura Sustentável. Parte-se da compreensão de que a fome permanece como um dos principais desafios globais e de que a agricultura familiar desempenha papel estratégico na construção de sistemas alimentares sustentáveis, promovendo produção de alimentos, a inclusão social e o desenvolvimento local.

O estudo desenvolvido por meio de pesquisa com agricultores familiares da região. Especificamente de duas lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que exemplificam a agricultura familiar na região.

A primeira entrevista foi realizada com uma agricultora assentada desde 2002, cuja família foi homologada em 2005 e desde então vive exclusivamente da agricultura familiar. Sua produção é diversificada, abrangendo olericultura, fruticultura, suinocultura, avicultura, cafeicultura e apicultura, com parte destinada ao autoconsumo e parte à programas de campo estaduais e federais na região. Destacam-se PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Apesar disso, apontou dificuldades no acesso ao crédito rural, na logística de transporte e na valorização do trabalho no campo. Ainda assim, relatou apoio técnico do SENAR e participação em cooperativas locais, fatores que fortalecem sua atividade.

A segunda entrevista foi realizada com um agricultor também assentado pelo MST, cuja família iniciou na agricultura em 2014, fruto das lutas do movimento

pela reforma agrária. Ele atua principalmente na apicultura, desde 2020, e recentemente implantou um Sistema Agroflorestal (SAF) voltado à produção de frutas. Sua produção tem finalidade tanto de subsistência quanto de comercialização, sendo vendida em feiras e por meio de venda direta na comunidade. Apesar do empenho e da adoção de práticas sustentáveis, o agricultor ainda não acessou programas públicos como o PAA ou o PNAE, nem linhas de crédito agrícola. Ele destacou a existência de cooperação entre os agricultores da região, mas enfatizou enfrentar “todas as dificuldades possíveis”, especialmente quanto à falta de recursos, estradas e maquinário. Para ele, a agricultura familiar tem papel essencial no combate à fome, mas “ainda está longe do ideal”. A pesquisa evidencia que o fortalecimento de políticas públicas, o acesso a crédito e a ampliação da assistência técnica são medidas indispensáveis para potencializar os impactos positivos da agricultura familiar na segurança alimentar.

Conclui-se que a agricultura familiar é um pilar fundamental do desenvolvimento sustentável no Vale do Paraíba. Mais que uma atividade produtiva, ela representa um modo de vida que valoriza o trabalho coletivo, a soberania alimentar e o respeito à natureza. Ao garantir o acesso a alimentos saudáveis e acessíveis, reafirma-se seu papel como instrumento concreto no enfrentamento da fome e na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.

Palavras-chave: agricultura familiar; segurança alimentar; ODS 2; sustentabilidade; MST; Vale do Paraíba.